

## TRAVESSURAS DO AMARELO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ALICERÇADA NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

JULIANA RIBEIRO CIGALES<sup>1</sup>; ALINE DA SILVA BENITEZ<sup>2</sup>; LOURDES MARIA  
BRAGAGNOLLO FRISON<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – *rs-juliana@hotmail.com*

<sup>2</sup>UFPEl – *alines.benitez@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>UFPEl – *lfrison@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é destinado à apresentação da proposta de intervenção que será realizada a partir do livro de literatura infantil *Travessuras do Amarelo*, ROSÁRIO et al. (2012), no âmbito do projeto de pesquisa “Autorregulação da aprendizagem com crianças em processo de alfabetização”, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

O projeto visa incentivar a aprendizagem das crianças inseridas nos primeiros anos de vida escolar, os quais correspondem ao ciclo de alfabetização, uma vez que a não-aprendizagem nos anos iniciais de escolaridade é fator gerador do alto índice de reprovações ainda durante os primeiros anos.

A pesquisa “O lugar do professor no fracasso escolar” (DEL PINO; PORTO, 2008; DEL PINO et al., 2008a) analisou o fenômeno da exclusão na 1ª série do ensino fundamental da rede de ensino pública municipal de Pelotas no ano de 2000, coletando dados preocupantes. Os autores indicaram na pesquisa citada que de 3974 crianças matriculadas na 1ª série do ensino fundamental, 249 deixaram de estudar e 1226 foram reprovadas pelo sistema escolar, o que gera um total de 1475 crianças excluídas da/na escola, ou seja 40,14% das matrículas iniciais.

No entanto, a partir de 2011, se operou uma mudança na rede municipal de ensino de Pelotas, a partir da implementação do ciclo de alfabetização, que prevê a não-retenção nos primeiros três anos de escolaridade, ampliando as oportunidades da criança de aprender a ler e a escrever. Segundo Glória (2003, p. 61):

o princípio da não-retenção escolar situa-se como uma estratégia essencial para a concretização dos ideais democráticos, ao assegurar a progressão continuada da escolaridade e, conseqüentemente, a permanência dos alunos no ensino fundamental.

Assegurada a não-reprovação no primeiro ano do ensino fundamental, os olhares e preocupações se voltam para a não-aprendizagem dos alunos de terceiro ano, alunos que mesmo tendo usufruído deste tempo maior para aprenderem a ler e a escrever chegam a essa etapa de escolaridade com defasagens em sua aprendizagem, sendo candidatos à reprovação.

Nesse contexto, consideramos importante intervir no processo de aprender das crianças, tornando este ato mais consciente e autônomo para os sujeitos envolvidos, e como consequência lhes assegurando uma aprendizagem mais efetiva. A autorregulação da aprendizagem se configura como um processo ativado pelo próprio sujeito, em que ele atua a nível metacognitivo, motivacional e

comportamental, sobre os seus próprios processos e produtos de aprendizagem (ZIMMERMAN, 1986).

Assim, entendemos que são oportunas práticas que promovam a autorregulação da aprendizagem (ARA), haja vista que as crianças, ao serem inseridas na escola, precisam aprender a ler e a escrever, desenvolvendo autonomia e controle sobre as atividades que as envolvem. Elas precisam ser capazes de planejar, executar e avaliar o próprio processo de aprendizagem, tornando-o assim mais significativo para si, o que acontece a partir do momento em que há o estabelecimento de metas e de estratégias para o alcance destas, atitudes promovidas pela ARA.

Partindo da hipótese de que as crianças em classes de alfabetização, ao vivenciarem práticas reais de leitura e escrita, sentem-se mais envolvidas no processo de aprendizagem e, como consequência, apropriam-se do sistema de escrita alfabética, tornando-se efetivamente leitoras e escritoras, uma alternativa pertinente é trabalhar com narrativas que possam promover e estimular a autorregulação da aprendizagem.

Neste sentido, a proposta da pesquisa é pautada em intervenções com o uso de estratégias autorregulatórias na realização de atividades de aquisição do sistema de escrita alfabética (SEA), a partir da narrativa do livro *As Travessuras do Amarelo*, ROSÁRIO et al. (2012), que envolve o leitor em uma série de aventuras em busca de um enigma: “Onde está o amarelo?”. A pesquisa buscará compreender: “As narrativas “Travessuras do amarelo” trabalhadas ao longo do processo de alfabetização com crianças 3º ano do ensino fundamental estimulam e promovem a aprendizagem autorregulada?”.

## 2. METODOLOGIA

As intervenções estão sendo realizadas em uma turma de terceiro ano que tem como característica predominante a multirrepetência dos alunos, tendo como público-alvo a faixa etária de 9 a 14 anos. Os envolvidos no projeto são a acadêmica do curso de Pedagogia e também bolsista do projeto de pesquisa que conta com o apoio das acadêmicas bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no planejamento e aplicação das atividades.

Começamos a pesquisa fazendo o diagnóstico da turma para conhecermos mais acerca dos conhecimentos a respeito da SEA e de produção textual dos alunos. Para isso, utilizamos o teste proposto por FERREIRO (1999), no qual é pedido que a criança escreva como sabe quatro palavras e uma frase e depois as leia. A intencionalidade desse teste está fundada na compreensão do professor a respeito das hipóteses de leitura e escrita de seus alunos.

A segunda parte do diagnóstico teve ênfase na produção textual das crianças, já que nas intervenções haverá propostas de escritas na forma de diferentes gêneros textuais. Para isso, foi realizada com a parceria do OBEDUC (Observatório de Educação) da UFPEL uma oficina de produção textual em que as crianças deveriam escrever um novo final para a história contada. Neste contexto, buscamos verificar quais eram os conhecimentos acerca da estrutura de um texto, as capacidades de articulação de ideias e frases, entre outros elementos que poderão nos ajudar posteriormente na análise de resultados da pesquisa.

Na intervenção, estão sendo realizadas atividades a partir das narrativas do livro *Travessuras do Amarelo* e do diagnóstico, que buscam estimular os alunos a autorregular sua aprendizagem, a tomarem decisões e a estabelecerem metas, para que a partir delas, aprendam a ler e a escrever.

Em cada encontro, são trabalhados capítulos da narrativa do livro de literatura citado, totalizando em torno de 20 encontros. Para atender esta demanda, foi realizado um curso intensivo a fim de capacitar os envolvidos para implementar as estratégias autorregulatórias que transversalizam o processo de aprender. Isto ajudará as crianças a se envolverem na tarefa e a buscarem alternativas para, em parceria, solucionar o problema do amigo Amarelo perdido no bosque (ROSÁRIO, et al. 2012). A pesquisa incidirá sobre a análise da intervenção realizada e, para tal se utilizará a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O período de diagnóstico, nos deu grande aporte no planejamento das intervenções a ser realizadas a partir do livro *Travessuras do Amarelo*. A partir do material coletado, foi possível constatar que do total de alunos que realizaram o teste e a escrita do texto 27% se encontravam no nível pré silábico 2 de compreensão da leitura e escrita, no qual é caracterizado pela tentativa da criança de variar a disposição das letras que conhece na escrita das palavras, já diferenciando as letras de outros sinais gráficos (GROSSI, 1990). O restante da turma era dividida em alfabéticos (55%), silábicos (9%) e silábicos-alfabéticos (9%).

Apesar de um pouco mais da metade dos alunos, que participaram do diagnóstico, estarem alfabetizados, suas produções textuais não tinham estrutura de texto e nem uso de convenções de escrita como título, enquanto que, poucas escritas apresentavam separação entre palavras. Outro fator evidente na análise dos textos produzidos foi a frágil articulação de ideias e frases.

No entanto, foi possível observar alguns alunos auxiliando-se uns aos outros, empenhando-se na escrita e após revisando-a. Já sinalizando o que chamamos de aprendizagem autorregulada, uma vez que percebemos que ali houve os processos de planejar, monitorar e avaliar sua própria escrita, atitudes implícitas no construto da ARA. Acreditamos que ao fim das intervenções esses alunos, que demonstraram essas atitudes, possam aprimorá-las e assim progredir em sua aprendizagem.

Por outro lado, os primeiros dias com essa turma foram capazes de nos mostrar o quanto a maioria das crianças estavam desmotivadas em relação a sua aprendizagem e eram incapazes de estabelecer objetivos para ela. Em uma primeira conversa de apresentação, os alunos foram indagados sobre o que desejavam na escola, ou seja quais eram seus objetivos e metas. Como resposta uma grande dúvida os cercava, eles afirmavam não ter dificuldades a superar. Nesse sentido, entendemos que o entrave no estabelecimento de metas, prejudicou esses alunos na busca por estratégias, as quais Duarte e Frison (2012, p.115) afirmam que se constituem como “ações pensadas, planejadas e desenvolvidas, visando à consecução dos objetivos que o indivíduo se propõe a realizar”.

A partir das intervenções que já iniciaram, buscamos contribuir junto a professora titular na formação de alunos que sejam mais compromissados com seu processo de aprender e que se sintam motivados a partir da narrativa do livro *Travessuras do Amarelo* a montarem estratégias e tomarem decisões ao alcance da meta comum da turma que é a ajuda às cores do arco-íris na procura do Amarelo. Partindo dessa meta em comum, reforçamos a hipótese de que as atitudes de planejar, monitorar e avaliar, ao longo das intervenções poderão ir

sendo agregadas pelos estudantes no seu processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo para eles.

Ressaltamos que o caminho para a superação dos índices de fracasso está no trabalho com práticas inovadoras, pois elas motivam os alunos. Busca-se, portanto, investir em ações que possibilitem essa superação, utilizando-se para tal estratégias autorregulatórias de aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa traz como foco os alunos de terceiro ano que já usufruíram de um tempo maior para se alfabetizar, a partir da implementação do ciclo de alfabetização, no entanto, ainda não apresentam as capacidades esperadas para seu nível de escolaridade.

As razões para o não-aprender são inúmeras e têm tido respaldo em diversas pesquisas, entretanto, diante a realidade apresentada pelas escolas públicas é necessário mais do que um tempo a mais. São necessárias também práticas que estimulem as habilidades e as competências das crianças, para que tenham uma aprendizagem mais significativa, efetiva e duradoura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PINO, M. A. B.; PORTO, G. C. Exclusão escolar: a história continua no século XXI. Educação Unisinos, v. 12, p. 100-110, 2008.

DEL PINO, M. A. B. A escola pública e a constituição de um dispositivo pedagógico de exclusão social. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-5008--Int.pdf>>, 2008.

DUARTE, A.P.P.; FRISON, L.M.B.F. Estratégias autorregulatórias descritas em portfólios reflexivos. Revista Eletrônica Pesquiseduca – p. 110-125, v.04, n. 07, jan.-jul.2012

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GLORIA, D.M.A. A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa de alunos e familiares. Revista Brasileira de Educação, n. 22 , p. 61-76, 2003.No

GROSSI, E. Didática do nível pré-silábico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ZIMMERMAN, B. J. Development of self-regulated learning: which are the key subprocesses? Contemporary Educational Psychology, 11, 307-313, 1986.